

Em "A Mão que Afaga", acompanhamos uma funcionária de telemarketing que prepara uma festa para seu filho, mas o número de convidados que aparecem não é o esperado.

O filme demonstra a angústia da personagem principal, através de planos fechados em seu rosto, de uma forma bem expressionista. Aliás, os planos fechados nas expressões das personagens permeiam todo o filme. Essas expressões, são em sua grande maioria, tediosas e sem vida.

A protagonista demonstra solidão e dificuldade de se comunicar com as pessoas, e isso se torna claro ao não saber lidar com uma resposta cruel de um cliente, ao descontar sua raiva em outra atendente de telefone, e em suas tentativas até em criar piadas. Durante a festa de aniversário, a luz se apresenta dura e irreal, refletida nos móveis coloridos, porém opacos, sem vida. Isso reflete até mesmo sua relação com o filho, pois as demonstrações de carinho entre ambos, apesar de verdadeiras, são sempre muito discretas.

Percebemos variações nos sentimentos da protagonista em alguns momentos, como por exemplo enquanto o Urso Carinhosos enche uma bexiga com uma bomba, e o som vai subindo, como se fosse o som do coração da personagem. Outro momento interessante apresenta-se no final, com a câmera se aproximando da protagonista e do Urso enquanto conversam e vão se conhecendo, até o momento em que ela pergunta se ele a acha bonita, e a câmera se afasta bruscamente.

Em estátua, Gabriela aplica o suspense psicológico e o horror de forma mais directa que o filme acima. No filme, a babá grávida Isabel deve tomar conta da menina Joana, que se mostra inicialmente distante, talvez devido as brigas com sua mãe. A atenção e o carinho que Isabel dá á menina, faz com que ela se apegue á babá, e ao mesmo tempo sinta ciúmes da criança que ela carrega.

Conforme Isabel passa a suspeitar do ciúme da menina, e que ela é uma criança cruel, que pode ter matado seu cão de estimação e o rato que ela tinha na gaiola, o filme vai criando uma atmosfera claustrofóbica e angustiante, através dos sons e do uso de luz e sombra, com a iluminação cada vez mais baixa; e dá a impressão de torná-lo menor.

Como Isabel também tem problemas sérios com o pai da criança, o espectador pode ter a leitura de que a menina não é culpada de nenhuma das atrocidades que a babá suspeita, que é uma narrativa baseada na perspectiva da protagonista, inclusive quando ela crê que a menina fez sua filha não nascida parar de se mexer.

Gabriela poderia ter criado um final dúbio, deixando o espectador incerto da crueldade de Joana, mas ela opta por criar um final cravado no horror fantástico, ao deixar Isabel paralisada para sempre em uma brincadeira de estátua.

Em *Náufragos*, Gabriela narra a história de um casal de idosos que vive sozinho, até que a cama engole o marido da protagonista.

A atmosfera criada nos permite ter a leitura de que tudo o que acontece, é apenas do ponto de vista da personagem principal, que pode estar quase alucinando, devido ao sentimento de medo da solidão. É interessante notar a arte das cenas, onde misturam-se objetos de diversas épocas, demonstrando as épocas vividas pelo casal, e criando o contraste do velho e do novo, como também ocorre na relação da protagonista com a empregada.

Os filmes utilizam de protagonistas femininas, com problemas reais, mesmo que existam elementos fantásticos em alguns deles. Uma mãe solteira, uma gestante solteira, e uma senhora que perdeu o companheiro de anos, demonstram a busca para superarem a solidão.

Em todos os filmes, os sentimentos de claustrofobia, angústia, desconforto e melancolia, são muito bem construídos através da ambientação, do uso de espaços, sombras, e um desenho de som inteligente. As angústias das personagens são apresentadas também pelo trabalho das atrizes, que tem no geral uma atuação contida mas extremamente expressiva.

Gabriela Amaral Almeida demonstra um grande domínio de gênero, assim como seus colegas contemporâneos Marcos Dutra e Juliana Rojas. Mesmo conhecendo bem os elementos presentes no cinema de suspense e terror, principalmente com influência na ambientação do gênero presente no cinema europeu, consegue imprimir sua assinatura nos curtas que dirige.